

Raimundo Paccó



A homenagem a Galdino foi na parada onde ele morreu

CASO GALDINO

Garotos que mataram índio depõem hoje no tribunal

Um mês depois do assassinato do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, os garotos Max Rogério Alves, Antônio Novelty Vilanova, Eron Chaves Oliveira, Tomás Oliveira de Almeida começam a ser ouvidos pelo crime que chocou Brasília e o país inteiro. A audiência está marcada para as 09h00, no Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

A morte do índio pataxó foi lembrada ontem em um ato público no exato local onde os quatro adolescentes jogaram gasolina no corpo do mendigo, que dormia numa parada de ônibus da entrequadra 703/704 Sul. Organizado pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), a manifestação durou pouco mais de meia hora e reuniu apenas as pessoas que estavam no ponto de ônibus da W-3 Sul.

Oito integrantes do CIMI depositaram coroas de flores num canteiro que marca o local da morte e na própria parada de ônibus. Um cartaz com um texto do antropólogo José Jorge de Carvalho intitulado *O Martírio do Pataxó Galdino e o Neonazismo da Elite Brasileira* foi colado na parada, junto com um poema chamado *Grita Galdino*. Além dos diretores do Conselho Indigenista Missionário, participaram do ato o índio pataxó Puhui, que está em Brasília acompanhando as investigações, e a representante da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara Federal, Sueli Belato.

A partir das 9h, os acusados serão ouvidos no plenário do Tribunal do Júri do Tribunal de Justiça do DF. É o início da fase de instrução, em que os réus indicam um rol de testemunhas a serem ouvidas. Também é nesta fase que serão ouvidas as testemunhas de acusação. Depois desta primeira fase, o presidente do Tribunal de Justiça se pronuncia, relacionando os crimes cometidos e as penas previstas. Existe um prazo para recurso e a previsão é de que, em dois meses, possa ser marcada a sessão de julgamento.

Segundo o advogado Paulo Guimarães, assistente de acusação do caso, a expectativa é que o julgamento aconteça ainda no segundo semestre deste ano. "Tudo vai depender da localização das testemunhas e do trabalho da defesa", esclareceu dele, que acompanha o caso a pedido da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados e dos familiares do índio Galdino Jesus dos Santos.

CB
21/5/97 2
Pato x0' Ha Ha 150
643